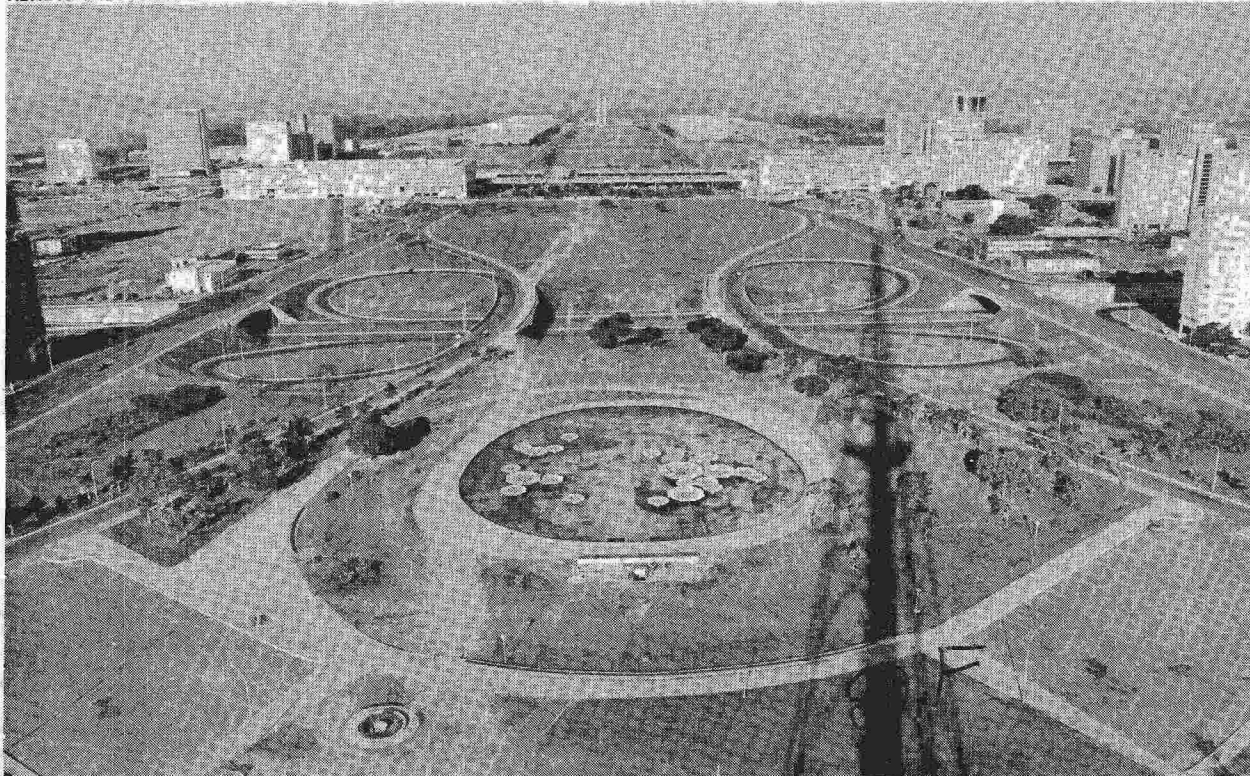


ADAUTO CRUZ / ARQUIVO



As quatro "tesouras" no início das W-3 Sul e Norte já são alterações ao projeto original do Plano Piloto

Lúcio Costa aprova a preservação de Brasília ^{DF}



Lúcio Costa

"Acho vantajoso que se tenha na nova Constituição um mecanismo que assegure que Brasília, embora crescendo e se desenvolvendo, preserve o seu espírito — o de cidade derramada, serena, de gabarito baixo". O comentário é do urbanista Lúcio Costa, ao falar sobre o anteprojeto do deputado José Ulisses de Oliveira (PMDB-MG) à Subcomissão da Questão Urbana e Transporte, cujo artigo 19 diz que "o Plano Piloto de Brasília será preservado de acordo com sua concepção original".

Lúcio Costa explicou que mesmo as áreas novas onde haverá a expansão do Plano Piloto não comprometem o plano original, já

que são tratadas com o mesmo estilo. "O importante é que Brasília não perca suas características próprias. As superquadras, por exemplo, devem ser mantidas. As mudanças admitidas não comprometem o projeto inicial, elas visam apenas atender a atual realidade da cidade", comentou.

Segundo o urbanista, as novas áreas, embora desgarradas, têm um forte vínculo com a concepção de Brasília. Quanto aos sinais de trânsito, antes inexistentes, Lúcio Costa afirma que eles já faziam parte do projeto inicial. Mesmo porque, em sua opinião, é impossível que na atual realidade uma cidade do

porte de Brasília exista sem eles. "Os pedestres nunca atravessariam as ruas", lembrou.

— Eu gostaria que se seguisse mais o projeto inicial, mas não me queixo do resultado. Brasília é uma cidade com suas características próprias. Os acréscimos funcionam como complementos, seguindo a mesma linha. Por isso acho importante a Constituição assegurar que esta linha seja mantida. É lógico que Brasília não poderia ser igualzinha ao projeto porque nenhuma cidade consegue, mas assegurando-se que as modificações não deturparão seu espírito, não há problemas — disse.